

BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM O CORAÇÃO PURO

31º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE JESUS



Centro Espírita Antônio de Aquino – Rio das Ostras

22/09/2024



***Centro Espírita Antônio de Aquino
Rio das Ostras***

Tema

“BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM O CORAÇÃO PURO”



ANTÔNIO DE AQUINO

Patrono do Encontro

**Material elaborado e cedido pelo Centro Espírita Léon Denis do Rio de Janeiro/RJ
e adaptado pelo Centro Espírita Antônio de Aquino de Rio das Ostras/RJ.**

INFORMAÇÕES GERAIS

DIA: 22 de Setembro de 2024

HORÁRIO:

09:00 ÀS 09:20	ABERTURA
09:20 ÀS 10:45	ESTUDO
10:45 ÀS 11:15	INTERVALO
11:15 ÀS 12:40	ESTUDO
12:40 ÀS 13:00	ENCERRAMENTO

CELD RJ:

Coordenação Geral:	Fátima Ventura
Coordenação Imediata:	Colegiado do Encontro Espírita de Jesus
Organização do Conteúdo:	Equipe de Estudo do Encontro
Finalização:	Setor Editorial do CELD

CEAA Rio das Ostras:

Coordenação Geral de Encontros:	Alba Terra, Eduardo Terra, Ericka Koebcke e Teresa de Souza
Coordenação do Encontro de Jesus:	Eduardo Terra, Marcia Regina e Maristela Nick



Encontro realizado presencialmente.



JESUS SEGUNDO O ESPIRITISMO...

Qual é o tipo mais perfeito que Deus tenha oferecido ao homem, para lhe servir de guia e de modelo?

R: “Vede Jesus.”

Jesus é para o homem o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele era animado pelo espírito divino e o ser mais puro de todos os que apareceram na Terra.¹



Em verdade, há dois mil anos, o povo acreditava que Jesus seria um comandante revolucionário, como tantos outros, a desvelar-se por reivindicações políticas, à custa da morte, do suor e das lágrimas de muita gente. (...)

Entretanto, do Evangelho não transparece qualquer programa nesse sentido.²

Ora, Jesus foi, em realidade, principalmente, uma criatura que se importou com o ser da Terra; e não poderia agir de outra maneira, sendo ele, como é, o grande condutor da humanidade terrena.

Um dos hábitos de Jesus: a paciência, ao conversar infinitamente com as pessoas, explicando-lhes exatamente qual deve ser o comportamento do homem. Outra característica de Jesus: a não violência; em qualquer momento, em todos os momentos, sempre a opção pelo amor. Outro sinal de elevação do Mestre: o caminhar com pessoas, lado a lado, para que elas pudessem sentir a extensão de seu amor. Ele não procurava afastar-se de ninguém porque as pessoas pudessem incomodá-lo, não; ele continuava lado a lado com as pessoas, ensinando, mostrando, encaminhando. Mais um sinal da posição de Jesus: o sentir-se sempre ligado a Deus, embora todas as dificuldades do ambiente terrestre.³

Nunca será demais enfatizar a figura de Jesus em nossa casa, em nosso ambiente, na vida de relação. Jesus, o Mestre, continua presente de forma objetiva em nosso sentimento, no meio em que vivemos, mostrando-nos, verdadeiramente, como agir diante das necessidades modernas, aliás, de todos os tempos.

Como em sua época, hoje Jesus fala aos nossos corações combatendo a indiferença moral, o desajuste interior, a falta de equilíbrio, a ausência de amor, o egoísmo, o orgulho.

¹ KARDEC, Allan. **Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: CELD, 2014. Questão 625.

² XAVIER, Frâncisco Cândido. **Vinha de Luz**. Rio de Janeiro: FEB, 2014. Cap. 174.

³ AQUINO, Antônio de (Espírito). **Inspirações do Amor Único de Deus**. Psicofonia por Altivo Carissimi Pamphiro. Rio de Janeiro: CELD: 2021. Vol. Único. Cap. 30.

Observando a figura de Jesus, muitos não de dizer: qual é a sua força? Entre os homens vale mais ter um excelente salário no mês, um poder aquisitivo crescente, força física ou beleza para ganhar-se mais, sempre no sentido das necessidades físicas, das necessidades do corpo. Pouca atenção se vem dando às necessidades morais. Por isso, Jesus é o Mestre do sentimento, não é o mestre que atende às forças externas.⁴

A Terra, que tem este Mestre como condutor, recebeu-lhe a visita e como tal absorveu a sua mensagem de paz, de serenidade, de energia e compaixão. Por ter absorvido e recebido tais valores, a Humanidade começou a se transformar a partir daí.

As guerras passaram a ser sinais declaradamente de seres inferiores. O amor passou a ser considerado como alguma coisa que podia ou que pode ser alcançada. A capacidade de julgar com justeza deixou de ser objeto de demonstração de magnanimidade, para ser, a partir daí, demonstração de compreensão do próximo. E os homens que eram criados para a guerra passaram a entender que se pode alcançar a solução dos problemas através da compreensão das necessidades do próximo.

(...) Sua presença, portanto, junto a nós foi tão característica, que todos os homens terrenos que lhe ouviam a palavra, diretamente ou através de seus seguidores, passaram a vislumbrar um novo mundo, um mundo de luz, um mundo de paz. Por isso mesmo, os homens espíritas devem entender que a figura de Jesus não é apenas para ser venerada e benquista; é muito mais do que isso: é uma figura que representa a transformação.

Os que somos cristãos, passemos a compreender a figura deste Condutor da Humanidade como sendo a de um ser superior, já o dissemos, que servirá de modelo para todos os que estamos lutando pelo planeta terreno.

Jesus, para nós, representa, portanto, a imagem do que vivenciaremos, e por que não dizer, seremos, no futuro, homens de luz, homens de paz.

Que ele nos ajude neste projeto de crescimento, nos abençoe e nos conduza, agora e sempre!

Graças a Deus!⁵

⁴ AQUINO, Antônio de (Espírito). **Inspirações do Amor Único de Deus**. Psicofonia por Altivo Carissimi Pamphiro. Rio de Janeiro: CELD: 2021. Vol. Único. Cap. 31.

⁵ AQUINO, Antônio de (Espírito). **Inspirações do Amor Único de Deus**. Psicofonia por Altivo Carissimi Pamphiro. Rio de Janeiro: CELD: 2021. Vol. Único. Cap. 45.



BIOGRAFIA DO PATRONO

ANTONIO DE AQUINO

“Que amor único de Deus inspire todas as almas para o Bem.”

Itália – Século XVII

Cidade de Pisa. Este foi o berço de nosso querido Antonio de Aquino.

Bem pouco, infelizmente, se sabe sua vida. Filho de abastada família, muito cedo tornou-se órfão de pai e mãe. Sozinho, já mais adulto, entrou para a vida religiosa, filiando-se a um convento, onde no seu próprio dizer, fora recebido por esmola.

Tornou-se um conhecido pregador de sua época, mas sua pregação não foi em um lugar determinado, fixo. Quando sentiu que esse seu momento havia chegado, saiu a pregar por toda a Europa.

Como sua pregação era reconhecida pelo seu amor e sinceridade, passou a ser pregador dos grandes senhores. Assim, ele pregava nos castelos dos ricos.

Acontece que em suas andanças, começou a observar que havia muita dificuldade e pobreza no mundo. Concluiu, então, que o verdadeiro Evangelho não poderia se limitar a pregação, era necessária a dinâmica da modificação interior, que levaria à divisão das posses ou pelo menos à distribuição de riqueza de modo a diminuir o flagelo de alguns. Assim, conseguiu montar, em um castelo em ruínas que lhe foi cedido, um pequeno núcleo onde atendia aos necessitados da região. Era um núcleo de assistência social, tal como vemos modernamente.

Além de minimizar as dificuldades e as dores daqueles pobres, Antonio de Aquino lhes pregava o Evangelho do Senhor, o verdadeiro Evangelho, aquele que os leva a mudanças interiores.

Diz-nos ele, até hoje: “É nosso trabalho igual àquele que realizaram os seguidores do Cristo”. É assim que ele vem buscando abrir os olhos dos mais sensíveis.

Em sua escolha de ser divulgador do verdadeiro Cristianismo, não agradou à igreja da época, que pregava o antievangelho, atendendo mais aos interesses dos ricos do que aos do Cristo.

Antonio de Aquino, o pregador, sacrificara-se pela verdade. Seu mérito perante o Pai Ihe fechara a porta perante os homens. Por isso, tornou-se alvo de acusações falsas. Foi chamado herege, sofreu apodo e foi cruelmente desprezado, vindo a desencarnar, cego com esse estigma de herege.

Na desencarnação, encontrou ele a liberdade de cultuar a verdade cristã que foi sua meta, durante toda a vida. É desse modo que o vemos até hoje trabalhando por essa verdade. Certamente, por sua experiência em trabalhos junto à pobreza e à sociedade e por seu imenso amor, é ele o espírito responsável pela Evolução Social no Brasil, estando ligado a movimentos sociais.

Assim, quando o Centro Espírita Léon Denis começou seu processo na definição de trabalhos assistenciais, foi escolhido o Espírito Antonio de Aquino para patrono desse serviço, exatamente por ser sua característica de trabalho a atuação nesse setor e pelo seu interesse pela evolução da sociedade no Brasil.

Antonio de Aquino é um Espírito extremamente preocupado com a pobreza e com a dor, ou melhor, com o alívio dessa dor.

Que esse Espírito possa ser nosso exemplo, no trabalho assistencial, de amor ao próximo, de humildade, de bondade e de verdadeiro trabalho no bem com Jesus!

Sumário

OBJETIVOS	08
SENSIBILIZAÇÃO.....	09
TEMA 1 – VERDADEIRA PUREZA	10
1.1 – PALAVRAS E TRADIÇÕES	10
1.2. – DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS	13
TEMA 2 – O PENSAMENTO E O SENTIMENTO	17
2.1. O PENSAMENTO.....	17
2.2. O AMOR.....	19
2.3. ENTENDENDO “BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM O CORAÇÃO PURO PORQUE VERÃO A DEUS” ...	20
TEMA 3: ESTUDO DE CASO – MARIA DE MAGDALA.....	22
3.1 QUEM ERA MARIA DE MAGDALA.....	22
3.2 Os SIGNIFICADOS DE ADULTÉRIO.....	23
3.3 Os SIGNIFICADOS DE ESCÂNDALO	24
3.4 O QUE JESUS VIA EM MARIA DE MAGDALA.....	26
CONCLUSÃO: QUANDO A PUREZA ESTIVER EM NÓS	28
ANEXOS.....	29
PRIMEIRAS LIÇÕES DE MORAL DA INFÂNCIA	29
TRECHOS DO CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA.....	31

OBJETIVO GERAL

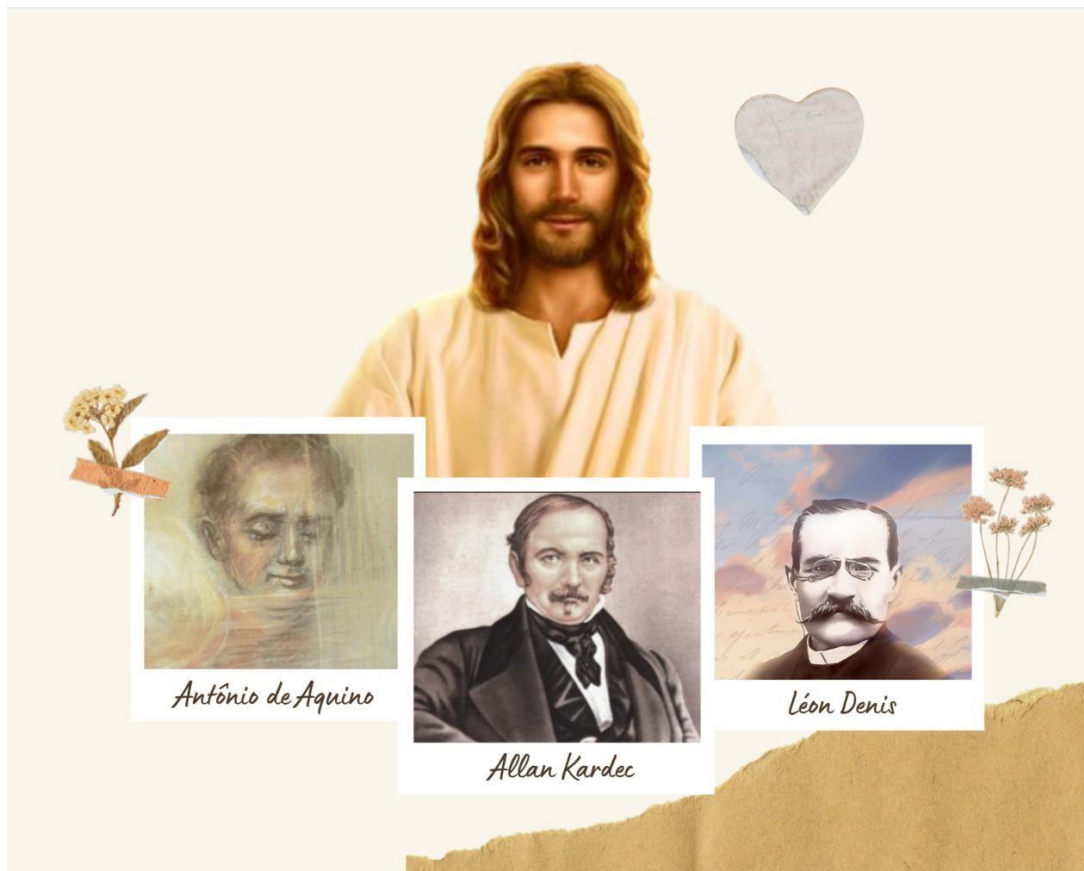
Compreender que só a verdadeira pureza nos aproxima de Deus.

II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conceituar verdadeira pureza;
2. Analisar o fato de Jesus ter colocado a criança como símbolo de pureza;
3. Refletir sobre a importância da disciplina do pensamento e da expansão da capacidade de amar;
4. Definir escândalo e adultério segundo a narrativa evangélica;
5. Perceber a existência de causas e consequências relativas aos “escândalos” e que Deus está sempre nos guiando para a felicidade.

III. CONCLUSÃO

Concluir que alcançar a verdadeira pureza é um processo de construção pessoal que nos conduz a Deus.



SENSIBILIZAÇÃO



Então, os escribas e os fariseus, que tinham vindo de Jerusalém, aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: “Por que os teus discípulos violam a tradição dos antigos, visto que eles não lavam as mãos quando tomam as suas refeições”?

Jesus lhes responde, dizendo: “E vós, por que transgredis o mandamento de Deus para seguir a vossa tradição? Porque Deus disse: Honrai vosso pai e vossa mãe, e também: Aquele que disser palavras ultrajantes a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte. Vós porém dizeis: Aquele que disser a seu pai ou a sua mãe: toda oferta que faço a Deus vos é útil, satisfaz a lei, ainda que depois não honre nem assista a seu pai ou a sua mãe, e assim, por causa da vossa tradição, torna inútil o mandamento de Deus”.

“Hipócritas, Isaías bem profetizou, dizendo: Esse povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim; em vão, pois, me honram, ensinando doutrinas que são preceitos humanos.”

E depois, chamando o povo a si, lhes diz: “Ouvi e compreendi bem isto: não é o que entra pela boca que suja o homem, mas o que sai da boca é que o suja”.

“O que sai da boca vem do coração, e é isso que torna o homem impuro, porque é do coração que saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicações, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias e as maledicências; são essas coisas que tornam o homem impuro; o comer sem haver lavado as mãos não torna um homem impuro.”

Então, seus discípulos se aproximaram dele e disseram: “Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram”?

Ele, respondendo, disse: “Toda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. Deixai-os, são cegos que conduzem cegos, e se um cego conduz outro cego, ambos cairão no fosso”.



(Mateus, XV: 1 a 20.)

Enquanto Jesus estava falando, um fariseu o convidou para ir jantar em sua casa. Tendo entrado, ele pôs-se à mesa. O fariseu, então, começa a dizer para si mesmo: “Por que ele não lavou as mãos antes de comer”? E o Senhor lhe disse: “Agora, vós, os fariseus, limpais o que está por fora do copo e do prato; mas o interior dos vossos corações está cheio de rapinas e de iniquidades. Insensatos que sois! Quem fez o que está por fora não fez também o que está por dentro”?



(Lucas, XI: 37 a 40.)



TEMA 1 – VERDADEIRA PUREZA



Objetivos

- Conceituar verdadeira pureza;
- Analisar o fato de Jesus ter colocado a criança como símbolo de pureza.



Após assistir o vídeo de sensibilização, vamos entender o significado de algumas palavras e tradições dos judeus no tempo de Jesus que são citados no texto.

1.1 – Palavras e tradições



Entre “as tradições dos antigos” estava o ato de lavar as mãos. Isso representava um simples hábito higiênico, como para nós, atualmente?

- Criou - se uma série de minuciosidades. Quem violasse um destes pontos contraía impureza legal, que só se apagava com purificações. Conforme a impureza tornava-se necessário lavar as mãos, ou os braços, ou o corpo todo e as vestes, ou mesmo oferecer sacrifícios purificatórios. Fazia-se uso abundante de água para as diversas purificações. Antes de tomar qualquer alimento deviam purificar (lavar) as mãos. Jesus censurava este excesso de exterioridades, lembrando que o essencial é a pureza de coração.

Therezinha Oliveira. Estudos Espíritos do Evangelho. Editora EME.

Jesus diz aos escribas e fariseus que eles violavam o mandamento de Deus com relação aos pais para seguir a tradição. Qual é o mandamento e tradição citados por Jesus?

- **Mandamento:** 4º. Honrai vosso pai e vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo sobre a terra que o Senhor, vosso Deus, vos dará.
- **Tradição:** “Porque os bens assim votados (corbã) passaram a revestir um caráter “sagrado”, que interditava aos pais pretenderem para si qualquer parte deles. Esse voto, aliás, fictício, não obrigando a nenhuma doação real, era um meio odioso de livrar-se de um dever sagrado. Os rabinos, embora reconhecendo o seu caráter imoral, consideravam válidos tais votos.”



Mateus 15 – nota de rodapé a, da Bíblia de Jerusalém.



Para pensar

E nós, hoje, também praticamos alguma forma de corbã?

Como estamos tratando nossos idosos e doentes?



Jesus também disse:

“Hipócritas, Isaías bem profetizou, dizendo: Esse povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim; em vão, pois, me honram, ensinando doutrinas que são preceitos humanos.”



(Mateus 15:7-9.)

Por que o profeta diz que o coração deles está longe de Deus?

- “Os judeus haviam menosprezado os verdadeiros mandamentos de Deus, para se dedicarem à prática de regras estabelecidas pelos homens das quais seus severos observadores faziam casos de consciência. A essência, muito simples, acabara desaparecendo sob a complicação da forma. Como fosse mais fácil praticar atos exteriores do que se reformarem moralmente, (...)”
- (...) “lavar as mãos do que limpar o coração, os homens iludiam a si mesmos, e se acreditavam quites para com Deus, porque se habituavam a essas práticas, mas continuavam como eram, pois, lhes ensinavam que Deus não exigia mais nada. Eis por que o profeta disse: “É em vão que este povo me honra com os lábios, ensinando máximas e leis humanas”.

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Item 10. Editora. CELD.

E depois, chamando o povo a si, lhes diz:

“Ouvi e compreendi bem isto: não é o que entra pela boca que suja o homem, mas o que sai da boca é que o suja”.



(Mateus 15:10-11.)

“O que sai da boca vem do coração, e é isso que torna o homem impuro, porque é do coração que saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias e as maledicências; são essas coisas que tornam o homem impuro; o comer sem haver lavado as mãos não torna um homem impuro.”



(Mateus 15.18-20.)

O que é coração para os hebreus?

- “Para nós, ocidentais o coração é a sede do sentimento e o cérebro é a sede da inteligência. Para os hebreus, não. A inteligência e o sentimento estão ambos no coração. Por isso, temos aquela passagem do Evangelho em que Jesus diz: “porque do coração é que procedem os maus intentos, homicídios, adultérios, imoralidades, roubos, falsos testemunhos, calúnias e blasfêmias” (Mateus, 15:19).
- “Pensamentos e sentimentos vêm do coração. Então, para os hebreus, amar a Deus de todo o coração significa amar com sabedoria e com amor. Afinal, sem sabedoria, a pessoa fica piegas. Sem amor, fica gelada. Para amar a Deus, por conseguinte, é preciso usar a inteligência, a sabedoria e o sentimento.”

Haroldo Dutra Dias. E o Verbo se Fez Parábola. Ed. Jardim das Oliveiras.

Por que Jesus prioriza o que sai da boca do homem e não o que entra?

- “O que sai do coração e da mente, pela boca, é força viva e palpitante envolvendo a criatura para o bem ou para o mal, conforme a natureza da emissão. (...)”
- “Os elementos psíquicos que exteriorizamos pela boca são potências atuantes em nosso nome, fatores ativos que agem sob nossa responsabilidade (...) É indispensável vigiar a boca, porque o verbo cria, insinua, inclina, modifica, renova ou destrói, por dilatação viva de nossa personalidade.”

Emmanuel. Chico Xavier. Vinha de Luz. Lição 97. FEB.

Então, seus discípulos se aproximaram dele e disseram: “Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?” Ele, respondendo, disse: “Toda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. Deixai-os, são cegos que conduzem cegos, e se um cego conduz outro cego, ambos cairão no fosso”.

(Mateus 15: 12-14.)



“(...) Assim também aconteceu com a doutrina moral do Cristo, que acabou sendo colocada em segundo lugar, o que faz com que muitos cristãos, da mesma forma que os antigos judeus, acreditem ter a salvação mais assegurada pelas práticas exteriores que pelas práticas da moral. É a esses acréscimos, feitos pelos homens à lei de Deus, que Jesus se refere ao dizer: “Toda planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. (...)”

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. 8. Item 10. Editora. CELD.

“O Espiritismo vem, na época determinada, cumprir a promessa do Cristo: o Espírito de Verdade preside ao seu estabelecimento; ele lembra aos homens a observação da lei; ele ensina todas as coisas fazendo compreender o que o Cristo só nos transmitiu por meio de parábolas. O Cristo disse: “Que ouçam os que têm ouvidos para ouvir;” o Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, pois fala de forma clara, sem alegorias; ele retira o véu que foi deixado, propositadamente, sobre certos mistérios; finalmente, vem trazer uma suprema consolação aos deserdados da Terra e a todos aqueles que sofrem, dando uma razão justa e um objetivo útil a todas as dores.”

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. 6. Item 4. Ed. CELD.

1.2. – Deixai vir a mim os pequeninos



“Ao sair da barca de Simão, nós os esperávamos em massa, para lhe beber os ensinamentos consoladores. Precipitamo-nos para ele, ansiosos todos de receber ao mesmo tempo os sagrados eflúvios da sua presença confortadora, mas, nesse dia, muitas mães compareceram à pré-dica, conduzindo os filhinhos que se confundiam em algazarra ensurdecadora, como um bando de passarinhos inconscientes. Simão e mais alguns discípulos começaram a repreender severamente os meninos, a fim de que não perdêssemos o encanto suave e doce das palavras do Mestre. Mas, quando menos esperávamos, sentou-se Ele na pedra costumeira e exclamou com indizível ternura: (...)”.

Emmanuel (Espírito). Francisco Cândido Xavier. Há dois mil anos. cap. 4. Ed. FEB.

“(...) Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque o reino dos céus é para aqueles que se assemelham a eles. Em verdade vos digo: todo aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nele”. E, abraçando-as e impondo-lhes as mãos, as abençoava”.

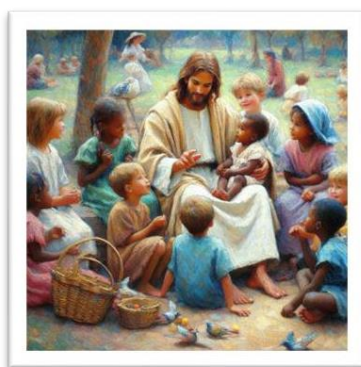


(Marcos, X: 13 a 16.)

Quem são os pequeninos?

“(...) As crianças são os seres que Deus envia a novas existências; e para que não possam acusá-lo de uma severidade muito grande, ele lhes dá todas as aparências da inocência; mesmo que se trate de uma criança de natureza má, cobrem-se suas más ações com a inconsciência de seus atos. Essa inocência não representa uma superioridade real sobre o que eram antes; não, é a imagem do que deveriam ser e, se não o são, é apenas sobre elas que recai o tormento. (...)”.

Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. Questão 385. Ed. CELD.



Que características das crianças podemos citar como representativas da pureza?

- **Humildade**
- **Amor**
- **Docilidade**
- **Simplicidade**
- **Perseverança**
- **Inocência**
- **Ânsia de saber**



Qual a necessidade de passarmos pela infância?

“(…) os espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoar, para se melhorar; a fraqueza da pouca idade os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devem fazê-los progredir; é, então, que se pode reformar-lhes o caráter e reprimir seus maus pendores; esse é o dever que Deus confiou aos seus pais, missão sagrada pela qual terão que responder.”

Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. Questão 385. Ed. CELD.

“Quando, pois, Jesus diz — deixai vir a mim os pequeninos — adverte-nos quanto à época propícia ao lançamento das bases educativas.

Portanto, encaminhar as crianças a Ele, importa em educá-las segundo os preceitos de sua escola. Consideremos ainda o que Jesus afirmou de si mesmo: Eu sou a Verdade. Eu sou a luz do mundo.

Deixar de proporcionar à infância essa oportunidade, é contribuir para o seu extravio, quando está em nossas possibilidades conduzi-la àquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.”

Miriam Dusi. Sublime Sementeira: Evangelização Espírita Infantojuvenil. Ed. FEB.

Por que Jesus diz “Deixai vir a mim os pequeninos e não os embarceis”? Estamos impedindo nossas crianças de se aproximarem de Jesus? Com que tipo de atitudes?

Vejamos um exemplo...

“(…) Diziam que é preciso formar as crianças desde cedo, máxima muita sábia e, para pô-la em prática, eis o que fizeram: “Eu te prometo” — disse a mãe — “que se não obedeceres, amanhã cedo darei o teu bolo à primeira criança pobre que passar.” Dito e feito. Desta vez não cederam e lhe deram uma boa lição. Assim, no dia seguinte de manhã, tendo sido avistada uma pequena mendiga na rua, fizeram-na entrar, obrigaram a filha a tomá-la pela mão e ela mesma lhe dar o seu bolo. Acerca disto elogiaram a sua docilidade. Moralidade: a filha disse: “Se eu soubesse disto teria tido pressa em comer o bolo ontem.” E todos aplaudiram esta resposta espirituosa. Com efeito, a criança tinha recebido uma forte lição, mas lição de puro egoísmo, da qual não deixará de aproveitar outra vez, pois agora sabe o que custa a generosidade forçada. Resta saber que frutos dará mais tarde esta semente, quando, com mais idade, a criança fizer aplicação dessa moral em coisas mais sérias que um bolo. Sabem-se todos os pensamentos que este único fato pode ter feito germinar nessa cabecinha? Depois disto, como querem que uma criança não seja egoísta quando, em vez de nela despertar o prazer de dar e de lhe representar a felicidade de quem recebe, impõe-lhe um sacrifício como punição? Não é inspirar aversão ao ato de dar e àqueles que têm necessidade?”

Allan Kardec. Revista Espírita. Fevereiro. 1864. Ed. FEB.

A Infância Espiritual

Quando usou o termo “pequeninos” Jesus estava se referindo apenas à infância física?



“O Cristo disse: “deixai vir a mim os pequeninos”. Essas palavras, profundas em sua simplicidade, não continham apenas um apelo em favor das crianças, mas, também, das almas que gravitam nos círculos inferiores onde a desgraça ignora a esperança. Jesus chamava para si a criatura adulta ainda em infância intelectual: os fracos, os escravos, os viciosos. Ele nada podia ensinar à infância física, presa na matéria, sob os domínios do instinto, e não pertencendo ainda à ordem superior da razão e da vontade, que se exercem em torno dela e em seu benefício.”

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Item 18, 1º§. Ed. CELD.

“Deixai vir a mim os pequeninos, porque eu possuo o alimento que fortifica os fracos; Deixai vir a mim aqueles que, temerosos e frágeis, têm necessidade de apoio e de consolação. Deixai vir a mim os ignorantes, porque eu os esclarecerei; Deixai vir a mim todos aqueles que sofrem, a multidão dos aflitos e dos infelizes; (...)”.

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Item 19, 1º§. Ed. CELD.

“(...) eu lhes ensinarei o grande remédio para aliviar os males da vida, o segredo para curar suas feridas!

Qual é, meus amigos, esse bálsamo poderoso, que possui tanta virtude, esse bálsamo que se aplica sobre todas as chagas do coração e consegue curá-las?

É o amor, é a caridade! (...)”.

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Item 19, 1º§. Ed. CELD.

“No intervalo entre a mônada e Deus, o espírito atravessa inúmeras fases, complexas, difíceis, mas que são fases entendidas por Deus como próprias da evolução, como fases em que a criatura, lenta, mas seguramente, busca o Pai. (...) Deus nos vê, a todos, nessas fases transitórias, exatamente como crianças espirituais, que atravessam o deserto da indigência mental e moral, em busca da terra da promessa, a do equilíbrio e da paz.

(...) Segue o homem, à semelhança de uma criança que ainda não aprendeu a andar e que atende ao apelo do pai para ir-lhe ao encontro, e tantas vezes cai e torna a levantar-se, até conseguir chegar ao regaço paterno. O pai considera os tombos que a criança leva como parte de seu aprendizado. Também Deus entende que todas essas falhas que temos, no processo de evolução, são naturais, compreensíveis e esperadas no progresso humano. (...)”

Antônio Aquino (Espírito). Altivo Carissimi Pamphiro (médium). Inspirações do Amor Único de Deus. Vol. Único. A Necessidade da Consciência Coletiva para a Paz no Brasil. Editora CELD.



“A pureza de coração é inseparável da simplicidade e da humildade; ela exclui toda a ideia de egoísmo e de orgulho, (...)”.

“O modelo da verdadeira pureza, só poderia nos ser dado por um espírito que tenha chegado à perfeição. No entanto, do ponto de vista da vida presente, essa comparação é exata, porquanto, a criança, não tendo ainda podido manifestar nenhuma tendência perversa, nos oferece a imagem da inocência e da candura; Jesus também não diz, de maneira absoluta, que o reino de Deus é para elas, mas sim para aqueles que a elas se assemelham.”

Allan Kardec. O Evangelho Segundo Espiritismo. Cap. VIII. Item 3. Ed. CELD.



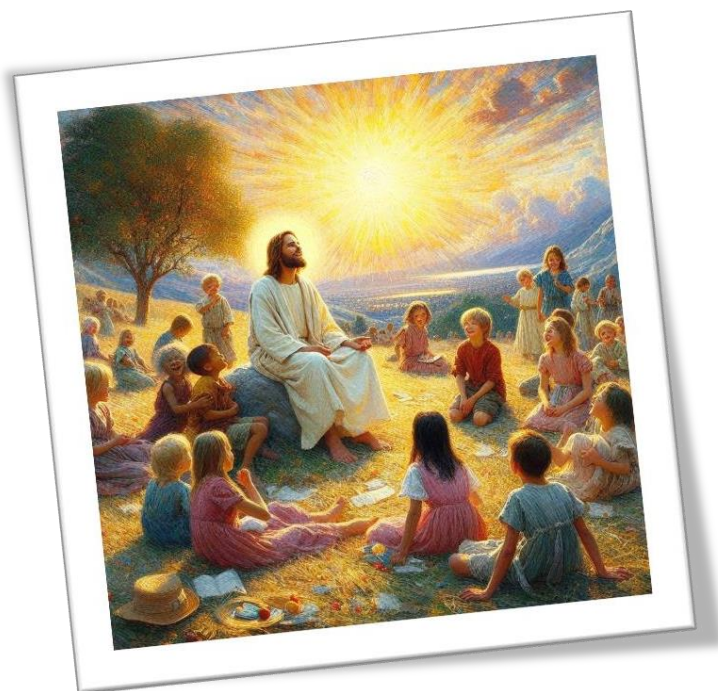
Para saber mais:



1. Oliveira, Therezinha. Estudos Espíritos do Evangelho. Editora EME.
2. Lopes, Sergio. O código do Monte. FERGS Editora.



1. Pureza de Coração – Arthur Valadares.
2. Deixai vir a mim as criancinhas – Arthur Valadares – Arthur Valadares



TEMA 2 – O PENSAMENTO E O SENTIMENTO



Objetivo

- Refletir sobre a importância da disciplina do pensamento e da expansão da capacidade de amar.



"A palavra coração é, para os judeus, a sede da inteligência e dos sentimentos." (Haroldo Dutra. E o Verbo se fez Parábola. Ed. Dufaux.) Como já vimos, foi nesse sentido que Jesus a usou.

No livro "O problema do ser e do destino", de Léon Denis, encontramos material muito rico sobre o pensamento e o amor, ápice dos sentimentos. Também recorreremos ao livro "O pensamento", de Luzia Mathias Arruda.

2.1. O pensamento



"O pensamento é criador, dizíamos. (...) Gera nossas palavras, nossas ações e, com ele, construímos, a cada dia, o edifício, grandioso ou miserável, de nossa vida, presente e futura. (...) Modelamos nossa alma e seu invólucro com nossos pensamentos; estes produzem formas, imagens que se imprimem na matéria sutil de que se compõe o corpo fluídico."

Léon Denis. O Problema do Ser e do Destino. 3ª Parte. Cap. 24. Ed. CELD.

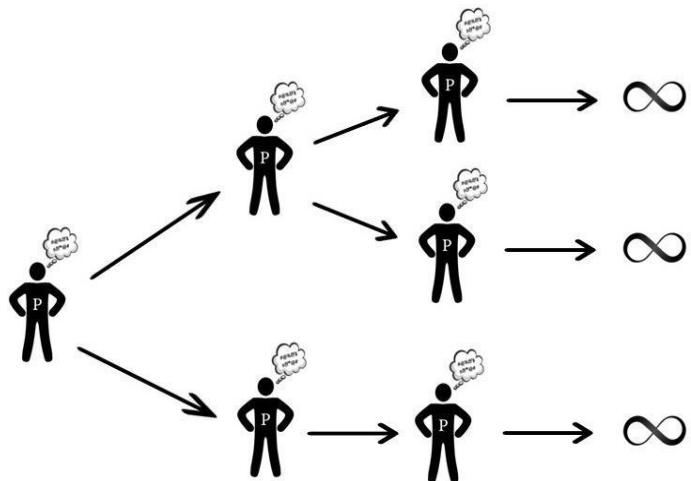
Vamos entender isso?

Tudo o que falamos, escrevemos, exteriorizamos é determinado pelo pensamento. Além dessas manifestações visíveis, o nosso pensamento dará qualidade também, ao Fluido Cósmico Universal.

(ADAPTADO – O pensamento, de Luzia Mathias.)

Esse pensamento fica somente em nós?

Essas transformações atingirão outros seres encarnados, que por sua vez, também pensam e se comunicam com outros, numa progressão infinita.

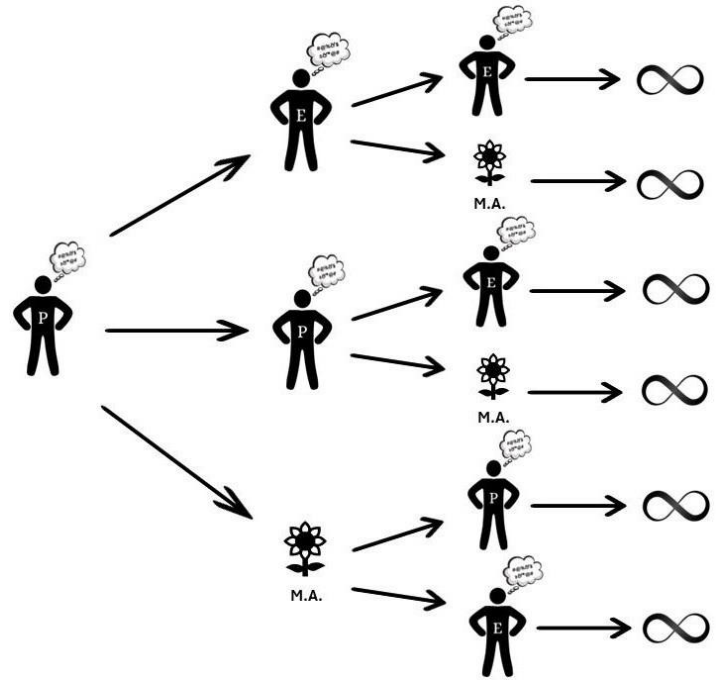


(ADAPTADO – O pensamento, de Luzia Mathias.)

Essa propagação se dá apenas no nível físico?

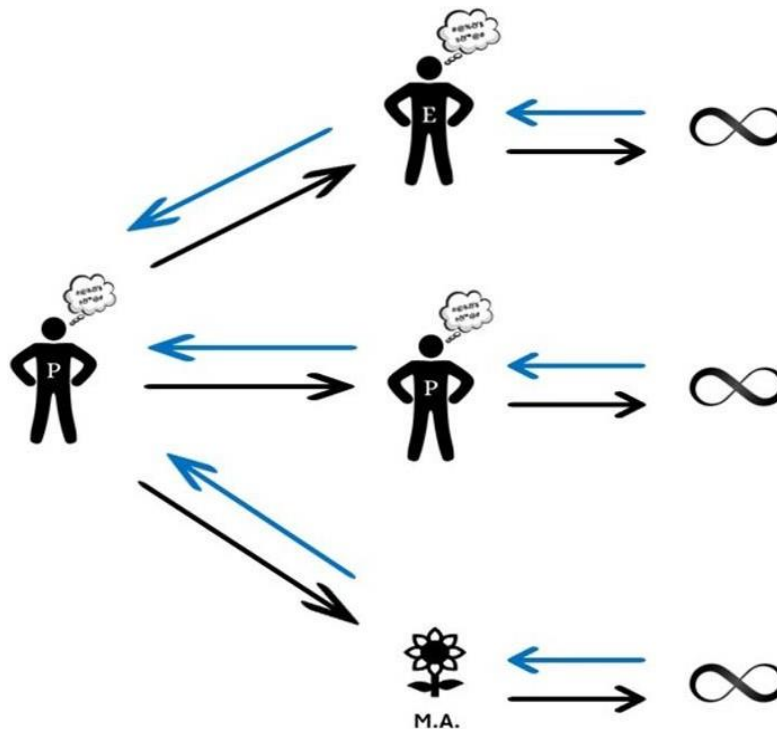
Será que o nosso pensamento se comunica também com os desencarnados?

"A telepatia demonstrou-nos que as almas podem ser impressionadas, influenciadas, a qualquer distância. É o meio de que se servem as humanidades do Espaço para se comunicar entre si, através das imensidões siderais. Em qualquer campo das atividades sociais, em todos os domínios do mundo visível ou invisível, a ação do pensamento é soberana. E não deixa de ser assim, repitamo-lo, em nós mesmos e sobre nós mesmos, modificando constantemente nossa natureza íntima."



Léon Denis. O Problema do Ser e do Destino. 3ª Parte. Cap. 24. Ed. CELD.

O que está faltando no esquema anterior?



Sempre há coerência entre os pensamentos e os atos?

"O controle dos pensamentos leva ao controle dos atos, pois, se uns são bons, os outros o serão, igualmente, e toda a nossa conduta será regulada por um encadeamento harmônico. Ao passo que, se nossos atos são bons e nossos pensamentos são maus, aí só pode haver uma falsa aparência do bem, e continuaremos a carregar em nós um foco malfazejo, cujas influências espalhar-se-ão, cedo ou tarde, em nossa vida."

Léon Denis. O Problema do Ser e do Destino. 3ª Parte. Cap. 24. Ed. CELD.

"(...)A verdadeira pureza não está só nos atos; ela também está no pensamento, porque aquele que possui o coração puro nem pensa no mal. Foi o que Jesus quis dizer; ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é um sinal de impureza."

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo.
Cap. VIII: 6. Editora. CELD.

"Vigiai e orai para que não entreis em tentação."

Mateus, 25:4.



2.2. O Amor



"O amor, tal como se entende comumente, na Terra, é um sentimento, um impulso do ser que o dirige para um outro ser, com o desejo de a ele se unir. Mas, na verdade, o amor reveste-se de formas infinitas, desde as mais vulgares, até as mais sublimes. Princípio da vida universal, fornece à alma, em suas manifestações mais elevadas e mais puras, aquela intensidade de irradiação que reconforta, vivifica tudo à volta dela; é através dele que a alma se sente estreitamente ligada à Potência divina, foco ardente de toda vida, de todo amor."

"Acima de tudo, Deus é amor; foi por amor que criou os seres, para associá-los a suas alegrias, à sua obra. (...)"

"O amor é uma força inesgotável; renova-se incessantemente e gratifica, simultaneamente, quem dá e quem recebe. É pelo amor, sol das almas, que Deus age com mais eficácia no mundo; por ele, atrai para si todos os pobres seres que se retardam, nas profundezas da paixão, os espíritos cativos da matéria; ele os reergue e os introduz na espiral da ascensão infinita, em direção aos esplendores da luz e da liberdade."

"(...) O amor é mais forte que o ódio, mais forte que a morte. (...)"

"(...) O amor refina a inteligência, alarga o coração, e é com a soma do amor acumulado em nós que podemos medir o caminho que percorremos, em direção a Deus. (...)"

"(...) Amar é o segredo da felicidade. (...)"

Léon Denis. O Problema do Ser e do Destino. Cap. O Amor. Ed. CELD.

Qual a essência do ensinamento de Jesus?

“O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento! ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. (...)”

Allan Kardec. O Evangelho Segundo Espiritismo. Cap. XI. Item 8. Ed. CELD.

"(...) **Mestre, qual é o maior mandamento da lei?**"

Jesus respondeu: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito, é o maior e o primeiro mandamento. Eis o segundo que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Toda a lei e os profetas estão encerrados nesses dois mandamentos”. (Mateus, XXII: 34 a 40.)

Allan Kardec. O Evangelho Segundo Espiritismo. Cap. XI. Item 1. Ed. CELD.

2.3. Entendendo “Bem-aventurados os que têm o coração puro porque verão a Deus”



Então, quando Jesus diz “Bem-aventurados os puros de coração por que verão a Deus”, Ele nos revelou o seguinte:

a) bem-aventurados:

- “Se buscarmos o original em hebraico do Evangelho de Mateus, a palavra que Jesus usa é *ashréi*, proveniente de *ashar*, que significa a retidão de alguém em marcha em direção ao Reino de Deus, fato que proporciona alegria e felicidade.”
- “Portanto, em linguagem moderna poderíamos traduzir bem-aventurados por em marcha, isto é, em movimento de transformação.”

Alírio de Cerqueira Filho. Parábolas Terapêuticas. Vol.1. cap. 11. Ed. Ebm

b) coração puro: Inteligência e sentimentos elevados.

c) verão a Deus:

O homem poderá, um dia, compreender o mistério da Divindade?

- “Quando seu espírito não for mais obscurecido pela matéria e, por sua perfeição, tiver se aproximado dele, então, ele o verá e o compreenderá.”

Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. Questão 11. Ed. CELD.

“Puro de Coração é aquele que está em marcha buscando o Reino de Deus e a sua justiça. Não é a pessoa perfeita, mas a pessoa que está em aperfeiçoamento.”

“Se estivermos sempre em marcha em direção ao nosso aperfeiçoamento, vamos cada vez mais, fortalecer os ideais de espiritualidade e religiosidade nos purificando como espíritos imortais e nos religaremos de forma intensa a Deus. Essa atitude vai proporcionar que vejamos Deus dentro de nós mesmos, no estado evolutivo em que estamos aproximando-nos de Deus plenamente, sentindo-o em Espírito e Verdade, até que alcancemos a pureza espiritual e possamos ver Deus da forma como Kardec relata em A Gênese.”

Alírio de Cerqueira Filho. Parábolas Terapêuticas. Vol.1. Cap. 11. Ed. Ebm.



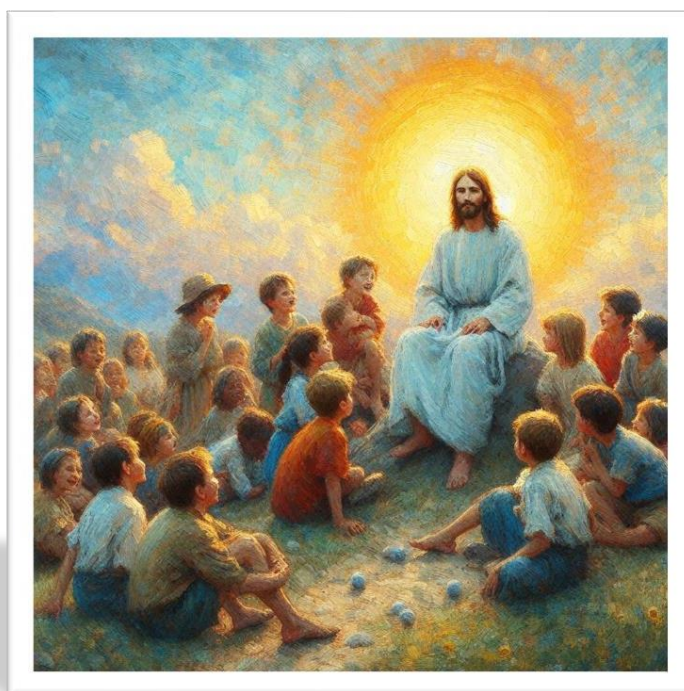
Para saber mais:



1. Denis, Léon. O Problema do ser e do Destino. CELD.
2. Arruda, Luzia Mathias. O Pensamento. CELD.



1. A disciplina do pensamento e a reforma íntima – Anete Guimarães.



TEMA 3: ESTUDO DE CASO – MARIA DE MAGDALA



Objetivos:

- Definir escândalo e adulteração segundo a narrativa evangélica;
- Perceber a existência de causas e consequências relativas aos “escândalos” e que Deus está sempre nos guiando para a felicidade.



3.1 Quem era Maria de Magdala



“Maria de Magdala ouvira as pregações do Evangelho do Reino, não longe da vila principesca onde vivia entregue a prazeres, em companhia de patrícios romanos, e tomara-se de admiração profunda pelo Messias.”

Na casa de Simão Pedro:

Vencendo, porém, as suas mais fortes impressões, assim falou, em voz súplice, feitas as primeiras saudações:

- Senhor, ouvi a vossa palavra consoladora e venho ao vosso encontro!... Tendes a clarividência do céu e podeis adivinhar como tenho vivido! Sou uma filha do pecado. Todos me condenam. Entretanto, Mestre, observai como tenho sede do verdadeiro amor!... Minha existência, como todos os prazeres, tem sido estéril e amargurada...

As primeiras lágrimas lhe borbulharam dos olhos, enquanto Jesus a contemplava, com bondade infinita. Ela, porém, continuou:

- Ouvi o vosso amoroso convite ao Evangelho! Desejava ser das vossas ovelhas; mas, será que Deus me aceitaria?

O Profeta nazareno fitou-a, enternecido, sondando as profundezas de seu pensamento, e respondeu, bondoso:

- Maria, levanta os olhos para o céu e regozija-te no caminho, porque escutaste a Boa Nova do Reino e Deus te abençoa as alegrias! Acaso, poderias pensar que alguém no mundo estivesse condenado ao pecado eterno? Onde, então, o amor de Nosso Pai? Nunca viste a primavera dar flores sobre uma casa em ruínas? As ruínas são as criaturas humanas; porém, as flores são as esperanças em Deus. Sobre todas as falências e desventuras próprias do homem, as bênçãos paternas de Deus descem e chamam. Sentes hoje esse novo Sol a iluminar-te o destino!

Caminha agora, sob a sua luz, porque o amor cobre a multidão dos pecados. (...)

“(...)Na tua condição de mulher, já pensaste no que seria o mundo sem as mães exterminadas no silêncio e no sacrifício? Não são elas as cultivadoras do jardim da vida, onde os homens travam a batalha?!... Muitas vezes, o campo florescido se cobre de lama e sangue; entretanto, na sua tarefa silenciosa, os corações maternos não desesperam e reedificam o jardim da vida, imitando a Providência Divina, que espalha sobre um cemitério os lírios perfumados de seu amor!...

Maria de Magdala, ouvindo aquelas advertências, começou a chorar, a sentir no íntimo o deserto da mulher sem filhos. Por fim, exclamou:

- Desgraçada de mim, Senhor, que não poderei ser mãe!...

Então, atraindo-a brandamente a si, o Mestre acrescentou:

- E qual das mães será maior aos olhos de Deus? A que se devotou somente aos filhos de sua carne, ou a que se consagrou, pelo espírito, aos filhos das outras mães? (...)

(...)- Senhor, doravante renunciarei a todos os prazeres transitórios do mundo, para adquirir o amor celestial que me ensinastes!...

(...) Mais tarde, depois de sua gloriosa visão do Cristo ressuscitado, Maria de Magdala voltou de Jerusalém para a Galiléia, seguindo os passos dos companheiros queridos.(...)

(...) Humilde e sozinha, resistiu a todas as propostas condenáveis que a solicitavam para uma nova queda de sentimentos. Sem recursos para viver, trabalhou pela própria manutenção, em Magdala e Dalmanuta. Foi forte nas horas mais áspersas, alegre nos sofrimentos mais escabrosos, fiel a Deus nos instantes escuros e pungentes.(...)

(...) Certo dia, um grupo de leprosos veio a Dalmanuta.(...)

(...) Dali em diante, todas as tardes, a mensageira do Evangelho reunia a turba de seus novos amigos e lhes dizia o ensinamento de Jesus. Rostos ulcerados enchiam-se de alegria, olhos sombrios e tristes tocavam-se de nova luz.(...)

(...) Em breve tempo, sua epiderme apresentava, igualmente, manchas violáceas e tristes.(...)

(...) Uma noite, atingiram o auge as profundas dores que sentia. Sua alma estava iluminada por brandas reminiscências e, não obstante seus olhos se acharem selados pelas pálpebras intumescidas, via com os olhos da imaginação o lago querido, os companheiros de fé, o Mestre bem-amado.(...)

(...) Em dado instante, observou-se que seu peito não mais arfava. Maria no entanto, experimentava consoladora sensação de alívio. Sentia-se sob as árvores de Cafarnaum e esperava o Messias. As aves cantavam nos ramos próximos e as ondas sussurrantes vinham beijar-lhe os pés. Foi quando viu Jesus aproximar-se, mais belo que nunca. Seu olhar tinha o reflexo do céu e o semblante trazia um júbilo indefinível. O Mestre estendeu-lhe as mãos e ela se prosternou, exclamando, como antigamente:

- Senhor!..

Jesus recolheu-a brandamente nos braços e murmurou:

- Maria, já passaste a porta estreita!... Amaste muito! Vem! Eu te espero aqui!

Campos, Humberto(Espírito). Francisco Cândido Xavier. Boa Nova. Cap. 20. Ed. FEB.

3.2 Os significados de adultério



Maria de Magdala era considerada uma mulher perdida, filha do pecado. No entanto, os homens que a buscavam não eram conhecidos como perdidos. Pelo contrário, muitos gozavam de prestígio social.

Sobre o episódio da mulher adúltera, que seria apedrejada, caso Jesus não interviesse, Emmanuel nos diz:

“(...)Se a infeliz fora encontrada em pleno delito, onde se recolhera o adúltero que não foi trazido a julgamento pelo cuidado popular? Seria ela a única responsável?”

(...)A atitude do Mestre, naquela hora, caracterizou-se por infinita sabedoria e inexcedível amor. Jesus não podia centralizar o peso da culpa na mulher desventurada e, deixando perceber o erro geral, indagou dos que se achavam sem pecado.

Ao lado da mulher adúltera permaneciam também os homens pervertidos, que se retiraram envergonhados.(...)”

Emmanuel (Espírito). Francisco Cândido Xavier. Pão Nosso. Lição 85. Ed. FEB.

Em Mateus, capítulo V, versículo 27 e 28, Jesus ensina:

“Aprendestes o que foi dito aos antigos: ‘Não cometereis adultério.’ Eu, porém, vos digo que todo aquele que tiver olhado uma mulher, com um mau desejo por ela, em seu coração já cometeu adultério com ela.”

Podemos então dizer que “Todo mau pensamento, portanto, é uma consequência da imperfeição da alma; porém, segundo o desejo que ela possui de se melhorar, até mesmo esse mau pensamento transforma-se em um motivo de progresso para essa alma, porque ela o repele com energia. É o sinal de uma mancha que ela se esforça para fazer desaparecer”.

Allan Kardec. O Evangelho o Segundo Espiritismo. Cap. VIII. Item 7. Ed. CELD.

Mas esse é o único significado da palavra adultério?

A palavra adultério não deve ser aqui entendida no sentido exclusivo da sua acepção, mas sim de uma forma mais ampla. Jesus, muitas vezes, empregou esse termo para designar também o mal, o pecado, e todos os maus pensamentos, como, por exemplo, nesta passagem: *“Porquanto, se alguém se envergonhar de mim ou de minhas palavras no meio dessa raça adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, acompanhado dos santos anjos”* (Marcos, VIII: 38.).

Podemos então concluir que as pessoas que julgavam e condenavam Maria de Magdala e a mulher adúltera estavam adulterando, pelo pensamento, a realidade, pois sua interpretação não conseguia perceber a capacidade de amar daqueles corações.

Sofrem-se as consequências de um mau pensamento que não produziu nenhum efeito?

A alma que “(...) não tomou boas resoluções, ainda procura a ocasião de praticar um mau ato, e se não o praticar não é por efeito da sua vontade, mas por falta de ocasião. Ela é, pois, tão culpada como se o houvesse cometido.

Em resumo, a pessoa que não concebe o mau pensamento já progrediu; aquela a quem vem esse pensamento, mas que o repele, está próxima de alcançar progresso e, finalmente, aquela que tem esse pensamento, e nele se satisfaz, ainda está sob toda a força do mal. Em uma o trabalho está feito, na outra ele está por fazer.”

“A verdadeira pureza não está só nos atos; ela também está no pensamento, porque aquele que possui o coração puro nem pensa no mal. Foi o que Jesus quis dizer; ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é um sinal de impureza”.

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Itens 6 e 7. Ed. CELD.

3.3 Os significados de escândalo



A vida de Maria de Magdala era considerada um escândalo.



O que significa a palavra escândalo?

<p>No sentido vulgar, escândalo é a palavra que denomina toda ação que choca a moral ou a decência de maneira ostensiva. O escândalo não está na ação em si mesma, mas na repercussão que ele possa ter. A palavra escândalo sempre traz a ideia de um certo tumulto. (...)</p>	<p>No sentido evangélico, o significado da palavra escândalo, tão frequentemente empregado, é muito mais amplo, razão por que ela não é compreendida em certos casos. Escândalo não é somente o que agride a consciência de alguém, é tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições dos homens, todas as más ações de indivíduo para indivíduo, com ou sem repercussão. O escândalo, nesse caso, é o resultado efetivo do mal moral.</p>
--	--

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Item 12. Ed. CELD.

“Ai do mundo por causa dos escândalos; pois é necessário que venham os escândalos, mas ai do homem por quem o escândalo vem.”



(Mateus, XVIII: 7)

Jesus disse ser necessário que venham os escândalos. Por quê?

“É necessário que haja escândalo no mundo, disse Jesus, porque os homens, sendo imperfeitos na Terra, são inclinados a fazer o mal, e porque árvores más dão maus frutos. É preciso, pois, entender por essas palavras que o mal é uma consequência da imperfeição dos homens, e não que eles tenham a obrigação de praticá-lo.

É necessário que o escândalo venha porque, encontrando-se em expiação na Terra, os homens se punem a si mesmos pelo contato de seus vícios, dos quais eles são as primeiras vítimas e cujos inconvenientes acabam por compreender. Quando estiverem cansados de sofrer do mal, procurarão o remédio no bem. A reação desses vícios serve, portanto, ao mesmo tempo, de castigo para uns e de prova para outros. É assim que Deus faz do mal surgir o bem e que os próprios homens aproveitam as coisas más ou negativas.”

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Itens 13 e 14. Ed. CELD.

Por que disse Jesus: aí daquele por quem o escândalo vier?

“Mas aí daquele por quem o escândalo vem; quer dizer que o mal sendo sempre o mal, aquele que serve, sem o saber, de instrumento para a justiça divina, cujos maus instintos foram utilizados, nem por isso deixou de praticar o mal e deve ser punido.”

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Item 16. Ed. CELD.

“Num plano de vida, onde quase todos se encontram pelo escândalo que praticaram no pretérito, é justo que o mesmo “escândalo” seja necessário, como elemento de expiação, de prova ou de aprendizado, porque aos homens falta ainda aquele “amor que cobre a multidão dos pecados”.

Emmanuel (Espírito). Francisco Cândido Xavier. O Consolador. Questão 307. Ed. FEB.

“Se a vossa mão, ou o vosso pé, for motivo de escândalo, cortai-os e lançai-os longe de vós; é bem melhor que entreis na vida com um pé ou mão a menos do que, tendo duas mãos ou dois pés, serdes lançados no fogo eterno. E se vosso olho é um motivo de escândalo, arrancai-o, e jogai-o longe de vós; é melhor que entreis na vida com um só olho do que ter os dois e serdes lançados no fogo do inferno.”



(Mateus, V: 29 e 30.)

“Se a vossa mão é motivo de escândalo, cortai-a; afirmativa enérgica que seria absurdo tomar-se ao pé da letra e que significa apenas que é preciso destruir em nós mesmos todas as causas de escândalo, ou seja, do mal; arrancar do coração todos os sentimentos impuros e todas as tendências para o vício; quer dizer ainda que é preferível para um homem perder a mão, a tê-la como instrumento de uma ação má; ficar sem a visão, a seus olhos servirem para que tenha maus pensamentos.”

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Item 17. Ed. CELD.

“(…) A expressão “melhor te é entrar na vida” representa solução fundamental. Acaso, não eram os ouvintes pessoas humanas?”

(…) Na elevada simbologia de suas palavras, apresenta-nos Jesus o motivo determinante dos renascimentos dolorosos, em que observamos aleijados, cegos e paralíticos de berço, que pedem semelhantes provas como períodos de refazimento e regeneração indispensáveis à felicidade porvindoura. (...)”

Emmanuel (Espírito). Francisco Cândido Xavier. Caminho, Verdade e Vida. Lição 108. Ed. FEB.

O escândalo será sempre necessário?

“(…) se não houvesse mais culpados, não haveria mais necessidade de castigos. Suponhamos que a humanidade toda seja transformada em homens de bem; nenhum homem procurará fazer mal ao seu semelhante e todos serão felizes, porque todos serão bons. Esse é o estado dos mundos avançados, onde o mal foi excluído; esse também será o da Terra, quando ela tiver progredido suficientemente.(…)”

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Item 15. Ed. CELD.

3.4 O que Jesus via em Maria de Magdala



“A lâmpada do corpo é o olho. Portanto, se o teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará iluminado; mas se o teu olho estiver doente, todo o teu corpo ficará escuro. Pois se a luz que há em ti são trevas, quão grandes serão as trevas!”



(Mateus VI: 22 e 23)

Diz um refrão popular que “os olhos são o espelho da alma”. Isso quer dizer que nossas qualidades anímicas expressam-se ou dão-se a conhecer pela simplicidade ou má índole com que olhamos e consideramos os outros, as coisas e os acontecimentos.

É de suma importância que aprendamos a ver o bem em todos e em toda parte, para que o bem se manifeste e cresça em nossa vida.

Não percamos tempo, portanto, na identificação do mal, ainda que a pretexto de fugirmos dele. Abramos os olhos e estejamos atentos, isto sim, para nos apercebermos das centenas de oportunidades que se nos oferecem, diariamente, para a prática do bem.

Se contraírmos esse hábito, não deixando passar uma só ocasião de servir, se mantivermos aceso o ideal de tornar-nos um instrumento pelo qual o Amor de Deus possa chegar aos nossos irmãos, todo o nosso ser se tornará luminoso, irradiando simpatia, calor humano e felicidade.

Calligaris, Rodolfo. O sermão da montanha. Coleção Rodolfo Calligaris..Ed. FEB.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, o Espírito Vianney, Cura de Ars, nos relata o caso de uma jovem cega em busca de cura.

“Meus bons amigos, vós me chamastes, por quê? Para me fazer impor as mãos sobre a pobre sofredora que está aqui, e curá-la?”

E que sofrimento, bom Deus! Ela perdeu a visão e vive entre as trevas. Pobre criança!”

“(…) Em vossas aflições, portanto, olhai sempre o céu e dizei do fundo do vosso coração: “Meu Pai, curai-me, mas fazei com que minh’alma enferma seja curada antes das enfermidades do meu corpo; (…)”

“Sim, bem-aventurado o cego que quer viver com Deus! Os olhos abertos estão sempre prontos a fazer a alma cometer erros; fechados, ao contrário, estão sempre prontos a fazê-la subir até Deus. Acreditai em mim, meus bons e queridos amigos, muitas vezes a cegueira dos olhos é a verdadeira luz do coração, enquanto que a visão, quase sempre é o anjo tenebroso que conduz à morte.”

“E agora, algumas palavras para ti, minha pobre sofredora: espera e tem coragem! Se eu te dissesse: minha filha, teus olhos vão se abrir, como ficarias feliz! Mas quem sabe se essa alegria não te perderia? Tem confiança no bom Deus que fez a felicidade e permite a tristeza! Farei tudo o que me for permitido por ti, mas, por tua vez, ora, e, principalmente, pensa bem em tudo quanto acabei de te dizer.

Antes que me afaste, recebei, todos vós que estais aqui, a minha bênção.”

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Item 20. Ed. CELD.

A mensagem do Espírito Vianney reforça, portanto, a importância da pureza do olhar, que revela a existência de um Espírito que busca a pureza de coração.

“Cabe-nos, pois, lembrar como Jesus via no caminho da vida, para reconhecermos com segurança que, embora na Terra, sabia encontrar a Presença Divina em todas as situações e em todas as criaturas.

Para muita gente, Maria de Magdala era mulher sem qualquer valor pela condição de obsidiada com que se mostrava na vida pública; no entanto, Ele via Deus naquele coração feminino ralado de sofrimento e converteu-a em mensageira da celeste ressurreição.

Emmanuel (Espírito). Francisco Candido Xavier. Religião dos Espíritos. Lição 11: Pureza. Ed. FEB.

“É compreensível que muitos estudantes investiguem a razão pela qual não apareceu o Mestre, primeiramente, a Pedro ou a João, à sua Mãe ou aos amigos. Todavia, é igualmente razoável reconhecermos que, com o seu gesto inesquecível, Jesus ratificou a lição de que a sua doutrina será, para todos os aprendizes e seguidores, o código de ouro das vidas transformadas para a glória do bem. E ninguém, como Maria de Magdala, houvera transformado a sua, à luz do Evangelho redentor.”

Emmanuel (Espírito). Francisco Candido Xavier. Caminho, Verdade e Vida. Lição 92: Madalena. Ed. FEB.



Para saber mais:



1. Rodrigues. Amélia (Espírito). Psicografia de Divaldo Pereira Franco; Pelos Caminhos de Jesus, lição 15, Ed. LEAL.
2. Rodrigues. Amélia (Espírito). Psicografia de Divaldo Pereira Franco; Primícias do Reino, lição 17, Ed. LEAL.



1. Maria de Magdala, Divaldo Pereira Franco;
2. Maria de Magdala, Haroldo Dutra.

CONCLUSÃO



Objetivo:

- Concluir que alcançar a verdadeira pureza é um processo de construção pessoal que nos conduz Deus.



QUANDO A PUREZA ESTIVER EM NÓS

Quando a pureza estiver em nossos olhos, fixaremos na cicatriz do próximo a desventura respeitável do nosso irmão.

Quando a pureza morar em nossos ouvidos, receberemos a calúnia e a maldade, nelas sentindo o incêndio e o infortúnio que ainda lavram no espírito daqueles que nos observam, sem o exato conhecimento de nossas intenções.

Quando a pureza demorar se em nossa boca, a maledicência surgirá junto de nós, por enfermidade lamentável do amigo que nos procura, veiculando - lhe o veneno, e saberemos fazer o silêncio bendito com que possamos impedir a extensão do mal.

Quando a pureza associar-se ao nosso raciocínio, identificaremos nos pensamentos infelizes a deplorável visitação da sombra, diante da qual acenderemos a luz de nossa fé para a justa resistência.

Quando a pureza respirar em nosso coração, o endurecimento espiritual jamais encontrará guarida em nossa alma, por que o calor de nosso carinho se irradiará em todas as direções estimulando a alegria dos bons e reduzindo a infelicidade dos nossos irmãos que ainda se confiam à ignorância.

Quando a pureza brilhar em nossas mãos, a preguiça não nos congelará a boa vontade e aproveitaremos as mínimas oportunidades do caminho para o abençoado serviço do amor que o Mestre nos legou.

Emmanuel (Espírito). Francisco Cândido Xavier. O Evangelho por Emmanuel. Vol. 1. Ed. FEB.

Se purificares, assim, o coração, identificarás a presença de Deus em toda parte, compreendendo que a esperança do Criador não esmorece em criatura alguma, e perceberás que a maldade e o crime são apenas espinheiro e lama que envolvem o campo da alma – o brilhante divino que virá fatalmente à luz...

E aprendendo e servindo, ajudando e amando passarás, na Terra, por mensagem incessante de amor, ensinando os homens que te rodeiam a converter o charco em berço de pão e a entender que, mesmo nas profundezas do pântano, podem surgir lírios perfumados e puros para exaltar a glória de Deus.

Emmanuel (Espírito). Francisco Cândido Xavier. Religião dos Espíritos. Ed. FEB.



ANEXOS



Primeiras lições de moral da infância

De todas as chagas morais da sociedade, o egoísmo parece a mais difícil de extirpar. Com efeito, ela o é tanto mais quanto mais alimentada pelos mesmos hábitos da educação. Tem-se a impressão que, desde o berço, a gente se esforça para excitar certas paixões que, mais tarde, se tornam uma segunda natureza, e nos admiramos dos vícios da sociedade, quando as crianças os sugam com o leite. Eis um exemplo que, como cada um pode julgar, pertence mais à regra do que à exceção.

Numa família de nosso conhecimento há uma menina de 4 a 5 anos, de rara inteligência, mas que tem os pequenos defeitos das crianças mimadas, ou seja, é um pouco caprichosa, chorona, teimosa, e nem sempre agradece quando lhe dão alguma coisa, o que os pais levam a peito corrigir, porque, fora desses pequenos defeitos, segundo eles, ela tem um coração de ouro, expressão consagrada. Vejamos como eles agem para lhe tirar essas pequenas manchas e conservar o ouro em sua pureza.

Certo dia, trouxeram um doce à criança e, como de costume, lhe disseram: “Tu o comerás, se fores ajuizada.” Primeira lição de gulodice. Quantas vezes, à mesa, não acontece dizerem a uma criança que não comerá tal guloseima se chorar. Dizem: “Faze isto ou faze aquilo e terás creme”, ou qualquer outra coisa que lhe apeteça; e a criança é constrangida, não pela razão, mas tendo em vista a satisfação de um desejo sensual que incentivam. É ainda muito pior quando lhe dizem, o que não é menos frequente, que darão a sua parte a outra. Aqui já não é só a gulodice que está em jogo, é a inveja. A criança fará o que lhe pedem, não só para ter, mas para que a outra não tenha. Querem lhe dar uma lição de generosidade? Então dizem: “Dá esta fruta ou este brinquedo a alguém.” Se ela recusa, não deixam de acrescentar, para nela estimular um bom sentimento: “Eu te darei outro.” Assim, a criança só se decide a ser generosa quando está certa de nada perder.

Um dia testemunhamos um fato bem característico neste gênero. Era uma criança de cerca de 2 anos e meio, a quem tinham feito semelhante ameaça, acrescentando: “Nós o daremos ao irmãozinho e tu não comerás.” E, para tornar a lição mais sensível, puseram a porção no prato deste, mas o irmãozinho, levando a coisa a sério, comeu a porção. À vista disto, o outro ficou vermelho e não era preciso ser pai ou mãe para ver o lampejo de cólera e de ódio que brotou de seus olhos. A semente estava lançada; poderia produzir bom grão? Voltemos à menina, da qual falamos. Como não levou em consideração a ameaça, sabendo por experiência que raramente a executavam, desta vez os pais foram mais firmes, pois compreenderam a necessidade de dominar esse pequeno caráter, e não esperar que a idade lhe tivesse feito adquirir um mau hábito. Diziam que é preciso formar as crianças desde cedo, máxima muita sábia e, para pô-la em prática, eis o que fizeram: “Eu te prometo” — disse a mãe — “que se não obedeceres, amanhã cedo darei o teu bolo à primeira criança pobre que passar.” Dito e feito. Desta vez não cederam e lhe deram uma boa lição. Assim, no dia seguinte de manhã, tendo sido avistada uma pequena mendiga na rua, fizeram-na entrar, obrigaram a filha a tomá-la pela mão e ela mesma lhe dar o seu bolo. Acerca disto elogiaram a sua docilidade. Moralidade: a filha disse: “Se eu soubesse disto teria tido pressa em comer o bolo ontem.” E todos aplaudiram esta resposta espirituosa. Com efeito, a criança tinha recebido uma forte lição, mas lição de puro egoísmo, da qual não deixará de aproveitar outra vez, pois agora sabe o que custa a generosidade forçada. Resta saber que frutos dará mais tarde esta semente, quando, com mais idade, a criança fizer

aplicação dessa moral em coisas mais sérias que um bolo. Sabem-se todos os pensamentos que este único fato pode ter feito germinar nessa cabecinha? Depois disto, como querem que uma criança não seja egoísta quando, em vez de nela despertar o prazer de dar e de lhe representar a felicidade de quem recebe, impõe-lhe um sacrifício como punição? Não é inspirar aversão ao ato de dar e àqueles que têm necessidade? Outro hábito, igualmente frequente, é o de castigar a criança mandando-a comer na cozinha com os empregados domésticos. Assim a punição está menos na exclusão da mesa do que na humilhação de ir para a mesa dos criados. Assim se acha inoculado, desde a mais tenra idade, o vírus da sensualidade, do egoísmo, do orgulho, do desprezo aos inferiores, das paixões, numa palavra, que são, e com razão, consideradas como as chagas da Humanidade. É preciso ser dotado de uma natureza excepcionalmente boa para resistir a tais influências, produzidas na idade mais impressionável e onde não podem encontrar o contrapeso da vontade, nem da experiência. Assim, por pouco que aí se ache o germe das más paixões, o que é o caso mais comum, considerando-se a natureza da maioria dos Espíritos que encarnam na Terra, não pode senão desenvolver-se sob tais influências, ao passo que seria preciso espreitar-lhe os menores traços para os abafar.

Sem dúvida a falta é dos pais, mas, é bom dizer, muitas vezes estes pecam mais por ignorância do que por má vontade. Em muitos há, incontestavelmente, uma censurável despreocupação, mas em outros a intenção é boa, é o remédio que nada vale, ou que é mal aplicado. Sendo os primeiros médicos da alma de seus filhos, deveriam ser instruídos, não só de seus deveres, mas dos meios de os cumprir. Não basta ao médico saber que deve procurar curar: é preciso saber como proceder. Ora, para os pais, onde os meios de instruir-se nesta parte tão importante de sua tarefa? Hoje se dá muita instrução à mulher, submetem-na a exames rigorosos, mas jamais exigiram de uma mãe que ela soubesse como agir para formar o moral de seu filho. Ensinam-lhe receitas caseiras, mas não a iniciam nos mil e um segredos de governar os jovens corações. Assim, os pais são abandonados, sem guia, à sua iniciativa, razão por que tantas vezes enveredam por falsa rota; também recolhem, nas imperfeições dos filhos já crescidos, o fruto amargo de sua inexperiência ou de uma ternura mal entendida, e a sociedade inteira lhes recebe o contragolpe.

Considerando-se que o egoísmo e o orgulho são a fonte da maioria das misérias humanas, enquanto reinarem na Terra não se pode esperar nem a paz, nem a caridade, nem a fraternidade. É preciso, pois, atacá-los no estado de embrião, sem esperar que fiquem vivazes. Pode o Espiritismo remediar esse mal? Sem nenhuma dúvida; e não vacilamos em dizer que é o único bastante poderoso para o fazer cessar, a saber: por um novo ponto de vista sob o qual faz encarar a missão e a responsabilidade dos pais; fazendo conhecer a fonte das qualidades inatas, boas ou más; mostrando a ação que se pode exercer sobre os Espíritos encarnados e desencarnados; dando a fé inabalável que sanciona os deveres; enfim, moralizando os próprios pais. Ele já prova sua eficácia pela maneira mais racional pela qual são educadas as crianças nas famílias verdadeiramente espíritas. Os novos horizontes que abre o Espiritismo fazem ver as coisas de modo bem diverso; sendo o seu objetivo o progresso moral da Humanidade, forçosamente deverá projetar luz sobre a grave questão da educação moral, fonte primeira da moralização das massas. Um dia compreenderão que este ramo da educação tem seus princípios, suas regras, como a educação intelectual, numa palavra, que é uma verdadeira ciência; talvez um dia, também, haverão de impor a toda mãe de família a obrigação de possuir esses conhecimentos, como impõem ao advogado a de conhecer o Direito.

Código Penal da Vida Futura




A duração do castigo está subordinada à melhora do espírito culpado. Nenhuma condenação, por um tempo determinado, é pronunciada contra ele. O que Deus exige para colocar um fim aos sofrimentos, é o arrependimento, a expiação e a reparação, em uma palavra, uma melhora séria, efetiva, e um retorno sincero ao bem.

O espírito, assim, sempre é o árbitro da sua própria sorte; ele pode prolongar seus sofrimentos pela sua obstinação no mal, abrandá-los ou abreviá-los por seus esforços em fazer o bem.

Uma condenação por um tempo determinado qualquer teria um duplo inconveniente: ou continuar a atingir o espírito que teria melhorado, ou então acabar quando ele ainda permanecesse no mal. Deus, que é justo, pune o mal enquanto ele existe; e deixa de punir quando o mal não existe mais, ou, se assim se quer, sendo o mal moral, por si mesmo, uma causa de sofrimento, o sofrimento dura tanto tempo quanto o mal subsiste; sua intensidade diminui à medida que o mal se enfraquece.

Assim, acham-se confirmadas estas palavras: “Eu não quero a morte do pecador, mas sim que ele viva, e eu o perseguirei até que ele se arrependa.”

Allan Kardec. O Céu e o Inferno. Cap. VIII: Código Penal da Vida Futura – art. 8º. Ed. CELD.

Arrependimento	Expiação
<p>“(…) O arrependimento é o primeiro passo em direção à melhoria do espírito; mas ele apenas não basta, é preciso ainda a expiação e a reparação.”</p> <p>“O arrependimento suaviza as dores da expiação, assim ele dá a esperança e prepara os caminhos da reabilitação. (…)”</p> 	<p>“A expiação consiste nos sofrimentos físicos e morais, que são a consequência da falta cometida, seja desde a vida atual, seja após a morte, na vida espiritual, seja em uma nova existência corporal, até que os traços da falta tenham desaparecido.”</p> 
Reparação	
<p>“A reparação consiste em fazer o bem àquele a quem se fez o mal. Aquele que não repara seus erros nesta vida, por impossibilidade ou má vontade, se reencontrará, em uma existência posterior, em contato com as mesmas pessoas que tiveram queixas dele, e nas condições escolhidas por ele mesmo, de forma que possa provar-lhes a sua dedicação, e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito.”</p> 	

Allan Kardec. O Céu e o Inferno. Cap. VIII: Código Penal da Vida Futura – art. 12º. Ed. CELD.



31º Encontro Espírita sobre Jesus

22/09/2024

Tema

“Bem-aventurados os que têm o coração puro”

“Bem-aventurados os que têm o coração puro, porque eles verão a Deus.” — Jesus.
(Mateus V:8)

Caros amigos de Ideal Espírita, quando ouvimos ou lemos esta frase de Jesus, presente no Sermão do Monte, a colocamos como uma frase de futuro, em que nosso espírito isento de imperfeições verá a Deus; porém, como sabemos que a palavra do Cristo é atemporal: foi para ontem, é para hoje e para o amanhã, tragamo-la para o “nosso hoje”, de espíritas que somos, desencarnados e encarnados e nos perguntemos: *Qual a pureza de coração que o espírita deve ter diante da Doutrina Espírita?* Será não somente estudar os livros filosóficos da Doutrina Espírita, mas também trazê-los para a vivência diária e desse modo, mostraremos a pureza de nossas intenções em praticar aquilo que aprendemos.

Qual a pureza de coração que devemos trazer diante do próximo, de acordo com o que aprendemos com a reencarnação tão bem explorada pela Doutrina Espírita, sendo ela, a reencarnação, um dos pilares do Espiritismo? É a pureza de coração de compreender que, embora os níveis diferentes de conhecimentos e de valores, de entendimento e mesmo de ações, estamos na mesma faixa de progresso, trazendo em nós os grilhões do passado que buscam nos lembrar que muitas vezes já falimos, como também temos todos os dias a oportunidade de trabalharmos pelo futuro, logo não somos superiores a ninguém, pois ainda somos Espíritos ligados à Terra e, mesmo que tenhamos algumas conquistas, deveremos nos ver como servidores, se quisermos ser considerados pelo Mais Alto.

Qual a pureza de coração que poderemos demonstrar na Casa Espírita ou no Movimento Espírita? É de entendermos que já encontramos “um terreno aplainado” por aqueles que vieram antes de nós, para a implantação do Espiritismo sobre a Terra, médiuns abnegados que souberam servir à Doutrina Espírita, à mediunidade gloriosa e estiveram a serviço da ciência que buscava compreender a realidade do mundo espiritual. Tivemos todos aqueles que buscaram aprofundar ou demonstrar, pela Ciência Espírita, pela Filosofia Espírita, pelos experimentos mediúnicos, e que consolidaram a Doutrina Espírita pós-Kardec, para que a Doutrina Espírita se conservasse de pé, e desse modo então, a pureza de coração será reconhecermos quão pequena é nossa contribuição à grandiosa Doutrina Espírita.

Qual outra pureza de coração pode o Espírita demonstrar no dia a dia? O trabalho contínuo da humildade que realmente ajuda com que o outro que chega até nós veja em nós, exemplificadores da Doutrina Espírita, como aprendizes que somos e não como mestres que estamos longe de sermos.

Jesus a todos nós vem chamando, para que construamos em nós mesmos o Reino de Deus. Desde já e desse modo, um dia, com o coração realmente puro, possamos ver a Deus.

Que Jesus, o Benfeitor de todos nós, possa abraçar o nosso esforço.

Da Irmã,

Yvonne.

(Mensagem psicografada pelo médium Mário Coelho, em 03/09/2024, no CELD/RJ.)